



CORONEL TINOCO
Oficial do Centro de Doutrina do Exército.

A REORGANIZAÇÃO DO CENTRE DE DOCTRINE ET D'ENSEIGNEMENT DU COMMANDEMENT – CDEC

O Centro de Doutrina e de Ensino do Comando (*Centre de Doctrine et d'Enseignement du Commandement* – CDEC) é a organização militar (OM) do Exército Francês (EF) encarregada do estudo doutrinário e da concepção de emprego da *Armée de Terre française* (AdT FR).

Além da área doutrinária, o CDEC também é responsável pela formação dos comandantes nos níveis correspondentes ao nosso Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO) e assemelhados, ao correspondente ao 1º ano do nosso Curso de Comando e Estado-Maior (CCEM), visto que, na França, o equivalente ao nosso 2º ano é 100% em ambiente conjunto, e coordenado pelo *Ministère des Armées*, o Ministério da Defesa (MD) francês.

O CDEC é diretamente subordinado ao *Major-Général de l'Armée de Terre* (MGAT), correspondente francês ao nosso Chefe do Estado-Maior do Exército (Ch EME), não sendo enquadrado por um órgão de direção setorial (ODS) ou órgão de direção operacional (ODOp), como ocorre com as estruturas equivalentes no Brasil: para a Doutrina corresponde, sumariamente, ao Centro de Doutrina do Exército (C Dout Ex), subordinado ao Comando de Operações Terrestres (COTer); e para o Ensino, seria uma parte da Diretoria de Educação Superior Militar (DESMil), subordinada ao Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX). Possui, ainda, estrutura vocacionada para influenciar decisores franceses de alto nível, que, no caso brasileiro, corresponde a parte das atividades do Centro de Comunicação Social do Exército (CComSEX).

O CDEC ANTES DE SUA REORGANIZAÇÃO

O CDEC possui por missões:

- antecipar-se ao emprego da Força e garantir enquadramento doutrinário;
- conduzir a formação dos futuros decisores do EF, e
- difundir e valorizar o Pensamento Militar.

Tais missões, que permanecem inalteradas com a reorganização em tela, expõem a complexidade da atividade exercida pelo Centro, enveredando-se por vertentes distintas, porém complementares, atuando nas áreas da Prospecção, da Doutrina, do Ensino Superior Militar e da Difusão.

A estrutura que foi substituída no CDEC dividia-se em duas divisões finalísticas – a Divisão de Ensino Superior – Terra (EMS-T) e a Divisão de Doutrina (DDO) – e uma divisão de atividade-meio – Divisão de Apoio-Documentação (DAD).

A DDO possuía um Polo de Estudos e Prospectiva, hoje elevado em um escalão. O CDEC contava, ainda, com um Polo de Difusão – o *Pôle Rayonnement de l'Armée de Terre* (PRAT). Observe-se o organograma do Centro antes da reestruturação:

Além de suas funções genéricas, o CDEC vem participando na implementação do Programa SCORPION (*Synergie du Contact Renforcée par la Polyvalence et l'Infovalorisation*, algo traduzível como Sinergia do Contato Reforçada pela Polivalência e pela Infovalorização). Trata-se do programa de renovação da frota de blindados médios franceses, utilizando os meios de tecnologia da informação (TI) para aumentar a consciência situacional e o compartilhamento de informações de combate, chamado, pelos franceses, de “infovalorização”.

Em paralelo, o CDEC vem estudando e desenvolvendo doutrina para que a AdT FR possa retomar a capacidade de fazer face ao combate de alta intensidade, o que vinha sendo preterido pela prevalência do combate contrainsurgência, acompanhando a tendência dos países-membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), sobretudo os Estados Unidos da América (EUA). Tal preocupação e, conseqüente, necessidade de atualização

adveio do crescente incremento da capacidade bélica dos herdeiros dos antigos adversários dos tempos de Guerra Fria: Rússia e China.

De acordo com as direções do Comandante do Exército (*Chef d'État-Major de l'Armée de Terre* - CEMAT), que, por sua vez, é subordinado ao Chefe do Estado-Maior Conjunto (*Chef d'État-Major des Armées* - CEMA), o Centro acompanha o conflito na Ucrânia, colhendo informações e ensinamentos para a doutrina.

O Posto de Oficial de Ligação do Exército Brasileiro junto ao Exército Francês (OLig EB-EF) foi criado por solicitação do Adido do Exército na França no ano de 2012, visto o grande volume de demandas de todas as naturezas feitas pelo Exército Brasileiro ao EF, aliadas à burocracia necessária para que se fizesse o acesso a tais dados.

Com o estabelecimento desse posto, os caminhos foram encurtados e o acesso exponencialmente acelerado, permitindo ao Adido mais liberdade para se ocupar com os encargos presentes em um país de tamanho interesse militar para o Brasil, como a França, no qual o fluxo de militares buscando informações para o aperfeiçoamento não cessa, sempre sob a coordenação do Adido, dentre inúmeros outros encargos.

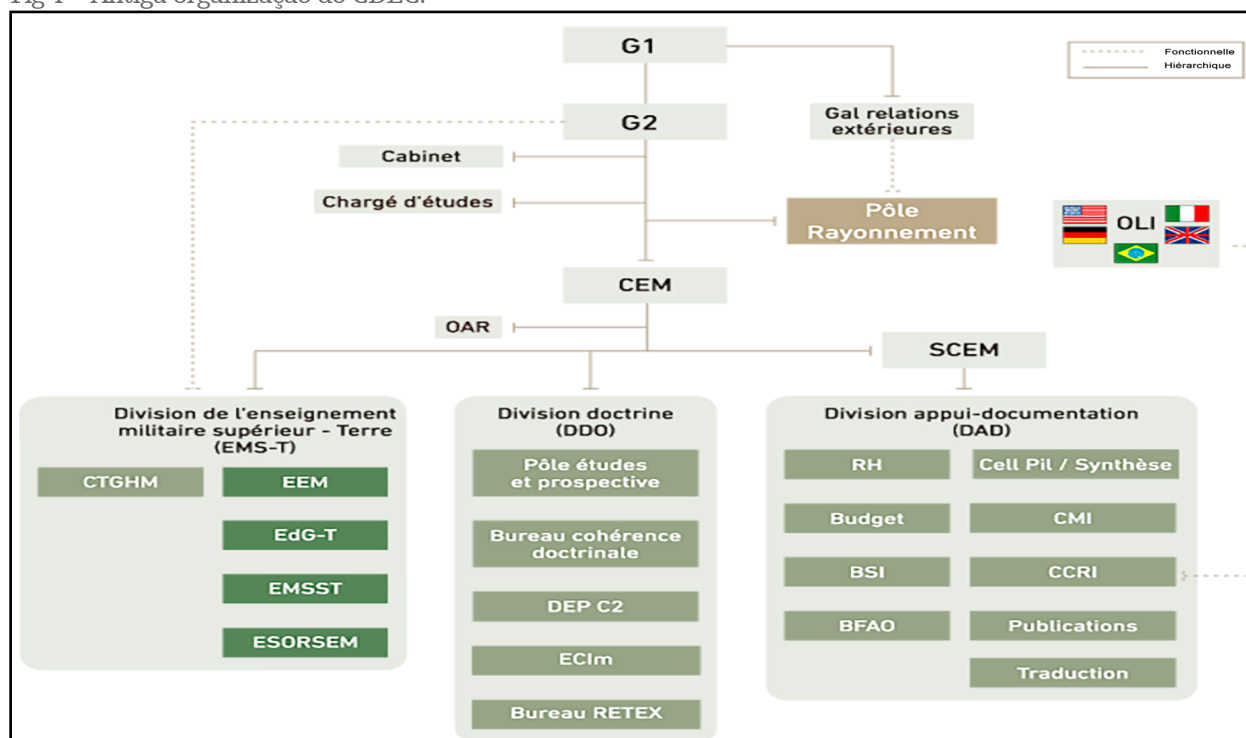
Verifica-se o posicionamento dos Oficiais de Ligação Internacionais (OLI) fora das

três divisões supramencionadas acima, sem subordinação a nenhum órgão do CDEC. Entretanto, há ligação administrativa/funcional com a Célula de Coordenação de Relações Internacionais (CCRI) da DAD, bem como ligação técnica (não constante do organograma) com a DDO, a quem são dirigidas a maioria das demandas advindas dos países de origem de cada OLI.

Além de haver livre trânsito em todas as divisões e seções do CDEC, o OLig EB-EF possui acreditação em outros órgãos da AdT FR, bem como no correspondente conjunto do CDEC para a área doutrinária, o Centre Interarmées de Concepts, Doctrines et Expérimentations - CICDE. O emprego dos O Lig é definido pelo C Dout Ex, conforme portaria 279-EME, de 22 OUT 18.

O OLig EB-EF é o único dos OLI oriundo de um país não OTAN, o que poderia representar tratamento diferenciado a menor, mas não é isso que acontece. Não se observa o conceito de nação amiga na França, nem na OTAN, prevalecendo o conceito de aliado. Como aliados, a confiança é um dos bens mais valiosos, permitindo acesso a documentos classificados até determinado nível, o que embasa e justifica plenamente o estabelecimento desse posto, que tem, atualmente, seu sexto ocupante.

Fig 1 – Antiga organização do CDEC.



Fonte: Sítio eletrônico do *Pensée Militaire* (https://www.penseemiliterre.fr/fr/le-cdec_1012599.html). Acesso em 9 AGO 23.

LES ÉQUIPEMENTS DE LA TRANSFORMATION SCORPION (2018-2025)



6 # Mai 2017 - TIM 284

TIM 284 - Mai 2017 # 7

Fig 2 – Equipamentos da transformação SCORPION.
Fonte: Revista Terre Information Magazine n°284 (Edição de maio de 2017).

A REORGANIZAÇÃO DO CDEC

Ao longo do ano de 2022, com a assunção do Général-de-Division Pierre-Joseph Givre, decidiu-se pela evolução da estrutura do CDEC para que se pudesse atender às demandas do Escalão Superior. No final de agosto passado, o CDEC acabou de finalizar a transformação da sua organização. O CDEC passou a contar com quatro polos de atividades-fim, além da manutenção do PRAT, conforme pode-se observar em seu novo organograma.

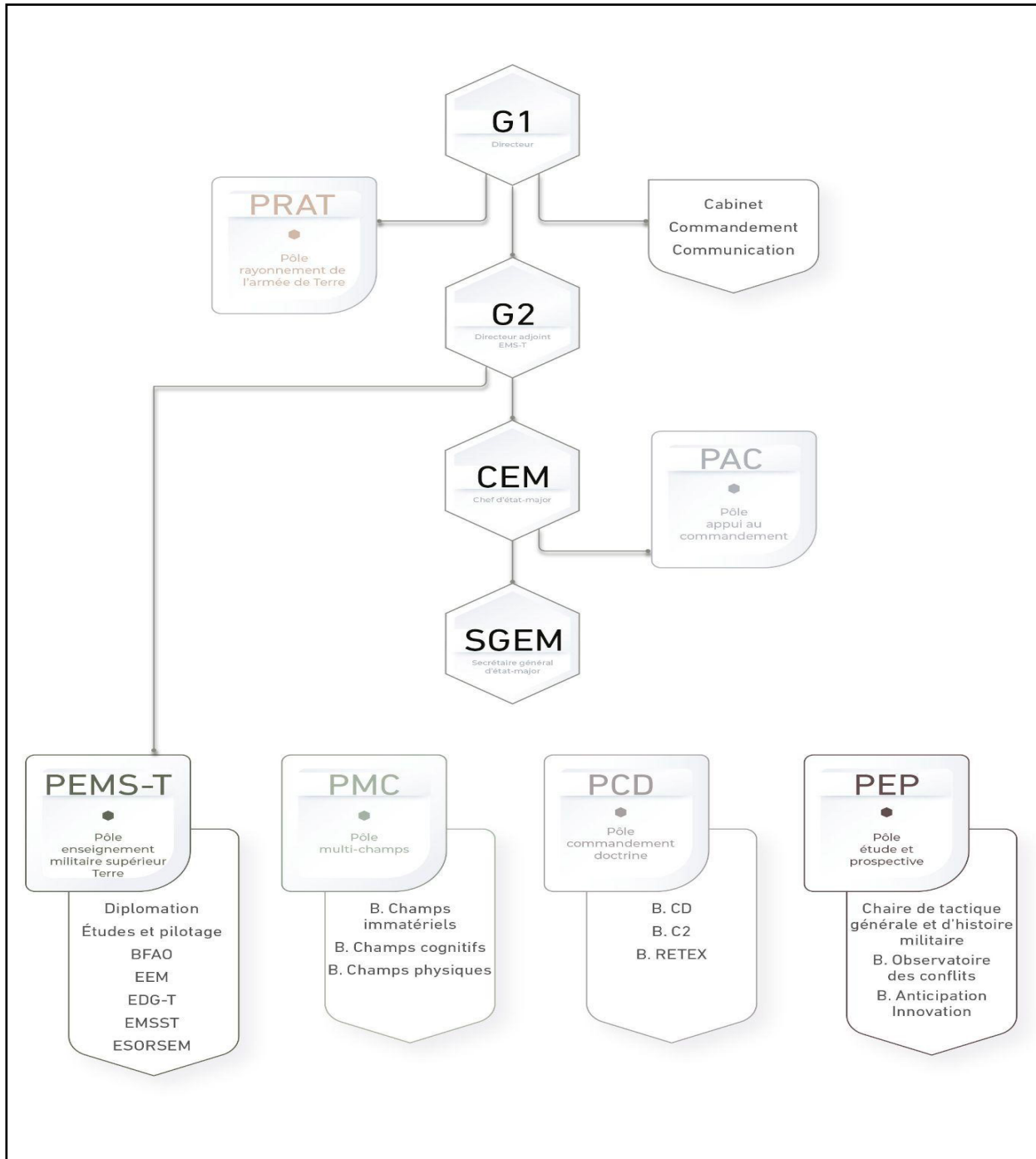
O objetivo é fazer do CDEC o think tank do EF, enquanto promove as diferentes escolas do EMS- T, instigando as aulas dos formandos sobre temas emergentes ou inovadores, de forma a participar na reflexão sobre as evoluções do combate, tanto no

campo doutrinário como nas capacidades a desenvolver, o comando e controle (C2) e o emprego tático de unidades.

A nova organização deve também permitir responder com maior agilidade às necessidades do CEMAT, assim como do État-Major de l'Armée de Terre - EMAT, o EME deles, e de todas as funções operacionais ou unidades principais do Exército.

Essa estrutura também deve facilitar o trabalho em modo matricial, inicialmente dentro das divisões/polos, depois entre as diferentes divisões internas, ou mesmo externas, ad hoc. Além disso, as produções das diversas divisões serão racionalizadas, com mais orientações para temas particulares e contribuirão para o esforço

Fig 3 – Nova organização do CDEC.



Antigo sítio eletrônico do Centre de Doctrine et d'Enseignement du Commandement <https://www.c-dec.terre.defense.gouv.fr/index.php/fr/accueil-fr/organisation-cdec-fr>. Acesso em 9 AGO 23.

de reflexão e influência do CDEC dentro do Exército, bem como fora (organismos de pesquisa, universidades, colégios, meios de comunicação social etc.).

O Ensino Superior - Terra manteve a estrutura anterior, apenas tendo a mudança de nomenclatura de divisão para polo. A

antiga Divisão de Doutrina, no entanto, foi transformada em 3 novos polos, a saber: o Polo de Estudos e Prospectiva, que se destacou e passou a ter estrutura própria; o Polo Multicampos, visando atender às demandas do Combate Multidomínio; e o Polo de Comando e Doutrina, que ficou com

os encargos de “Coerência Doutrinária”, “Comando e Controle” e “Lições Aprendidas”.

A seguir, uma breve descrição das atividades dos novos polos:

POLO DE ESTUDOS E PROSPECTIVA (PEP)

Contribuindo para a promoção e divulgação do pensamento militar “Terra”, o PEP gere o Centro de Reflexão “Terra” em uma lógica de redes. Esse fórum constitui um Laboratório de Reflexão Multidisciplinar, que permite informar, esclarecer e alimentar a reflexão sobre as operações terrestres e sobre o ambiente operacional com olhar voltado para o passado e os fundamentos da tática geral, pela Cátedra de Tática Geral e de História Militar (*Chaire de Tactique Générale et d’Histoire Militaire* - CTGHM); um Observatório de Conflitos; e um Escritório de Inovação e Antecipação, responsável por detectar grandes rupturas e desenvolvimentos que possam ter impacto no futuro do Exército.

Apesar de não constar do organograma acima, os Oficiais de Ligação Internacionais, estão posicionados sob a estrutura do PEP, no intuito de utilizá-los para as reflexões conjuntas intentadas pela nova estrutura, mas, em uma avaliação preliminar, aumentando o caminho para responder às demandas doutrinárias de seus países.

Assim como o PMC e o PEMS-T, que serão expostos a seguir, o PEP pode contar com especialistas militares ou civis (incluindo reservistas da Reserva Operacional ou da Reserva Cidadã), bem como estagiários do EMS-T ou de escolas ou universidades. Trabalha em estreita colaboração com os outros polos, fornece-lhes informação, apoia-os no seu trabalho ou recorre à sua experiência.

POLO MULTICAMPOS (PMC)

Com a missão maior de estudar novos campos de conflito para traduzi-los em conceitos, trabalhos exploratórios ou documentos doutrinários, o Polo Multicampos atua como um *think tank* no

campo das forças morais, campos imateriais (*ciber*, campos cognitivos, guerra eletrônica) e projetos de capacitação representados por *Titan*, *Scorpion*, *Vulcain* e MGCS (novos equipamentos, infoavaliação, robótica, drones etc.). Para isso, trabalha em articulação com as demais organizações do Exército no sentido de alimentar a reflexão, propor métodos operacionais para esses campos ou propor mudanças nas capacidades, na organização ou, até mesmo, mesmo na doutrina.

POLO DE COMANDO E DOCTRINA (PCD)

Atua redigindo documentos doutrinários nos níveis sob responsabilidade do CEMAT ou do diretor do CDEC, assegurando a coerência doutrinária das demais publicações. Este Polo contacta e realiza intercâmbios com organizações externas ao Centro: Estado-Maior das Forças Armadas, Direção-Geral de Armamentos, Estado-Maior do Exército, CFT, CRR-FR (Corpo de Reação Rápida - França), EM DIV 1 e 3 (1ª e 3ª Divisões de Exército), OTAN, União Europeia (UE), Organização das Nações Unidas (ONU) etc. Responde também aos diversos mandatos que lhe são confiados, assegurando que as orientações do Exército sejam tidas em conta pela doutrina conjunta. Serve-se do trabalho dos outros polos, servindo-os também.

O polo, no domínio do C2, realiza estudos relativos à organização, ao funcionamento e ao apoio ao comando dos PC, desde o nível operacional (PC de FTC em operação predominantemente terrestre) até ao nível tático (PC Bda subordinada a uma Divisão ou a uma FTC) e os traduz em documentos doutrinários para benefício das forças terrestres.

O PCD coordena a reflexão doutrinária prospectiva no quadro da função de “comando” e participa nos trabalhos conjuntos relacionados com o C2 levados a cabo pelo CICDE ou mesmo pela OTAN ou pela UE. Por fim, participa de trabalhos interligados relacionados ao C2, em particular nos aspectos relacionados à interoperabilidade.

POLO DE EDUCAÇÃO MILITAR SUPERIOR - TERRA (PEMS-T)

Esse polo dirige a formação do domínio “Emprego da Força”, garantindo a consistência da formação de Comando, nomeadamente no âmbito dos cursos de formação relativos ao Ensino Superior Militar Terrestre, realizados nas quatro escolas do CDEC:

- École de Guerre-Terre (EdG-T);
- École d'état-major (EEM);
- École supérieure des officiers de réserve spécialistes d'état-major (ESORSEM); e
- Enseignement militaire supérieur scientifique et technique (EMSST).

Em uma comparação aproximada com os equivalentes brasileiros, a EEM corresponde ao curso da EsAO, mas, em vez de ser cursado no âmbito de cada Arma, Quadro ou Serviço, já é cursada em ambiente inteiramente interarmas, que só temos em nosso curso da ECEME. Por sua vez, a EdG-T corresponde, aproximadamente, ao nosso 1º ano da ECEME, sendo o curso de mais alto nível exclusivamente para o EF. As duas outras escolas não têm paralelo direto no EB.

O PEMS-T propõe, ao Diretor do CDEC, a política específica e a implementação do ensino de comando nas suas quatro escolas, supervisionando os estudos no campo do comando, principalmente os do Ensino Superior Militar. Por fim, supervisiona a coordenação da missão de treinamento do CDEC com o Departamento de Recursos Humanos do Exército, o Comando das Forças Terrestres (encarregado do treinamento das unidades) e todos os comandos especializados (inteligência, logística etc.). Leva em consideração a vinculação do Escritório de Treinamento Assistido por Computador (BFAO) ao polo, para explorar o potencial técnico e educacional da tecnologia digital. Cabe salientar que esta estrutura foi transmitida para a DRHAT (Departamento de Recursos Humanos do Exército), no contexto das transformações que vêm sendo levadas a cabo naquele país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O CDEC é um órgão importantíssimo na estrutura do EF, fato comprovado por seu posicionamento na organização do EF. Tal condição é verificável, não somente por estar a apenas muito poucos elos da cadeia de comando distante do Comando da Força, mas por combinar os campos da doutrina corrente e do porvir, com a preparação de recursos humanos no mais alto nível do componente terrestre, sem falar na produção de conteúdo para a influência de decisores de alto nível em benefício do EF.

Traçando um paralelo ao existente no EB, a combinação de atribuições do C Doutr Ex com parte daquelas da DESMil e com parte das atividades do CComSEx, demonstra a complexidade e a responsabilidade de tal organização.

A despeito de estar acreditado também junto ao Estado-Maior do Exército Francês, ao seu Comando das Forças Terrestres, e ao correspondente conjunto do CDEC, é justamente nesse órgão em que o OLig EB-EF encontra a maior parte das respostas às demandas solicitadas pelo EB, particularmente naquelas concernentes à Doutrina.

Desde a 2ª Guerra Mundial, o Brasil em geral, e, particularmente, o Exército Brasileiro tem tido os EUA como referencial, como a estrutura ideal. Entretanto, ao observar como os países-membros europeus da OTAN observam esse mesmo referencial, fica nítida a unânime opinião de que é algo inatingível, ao menos no curto ou médio prazos, seja pelo avanço tecnológico, seja pela maciça disponibilidade de recursos.

A França, por outro lado, é um país que pode ser considerado um referencial possível para o Brasil, sobretudo no campo militar. Entendo que uma maior aproximação com o EF, aos moldes do que já ocorre com os EUA, poderia trazer muitos benefícios ao nosso Exército. Se a aquisição de Material de Emprego Militar é algo custoso e que demanda planejamento

de longo prazo, o intercâmbio doutrinário é de muito mais fácil tramitação, e é por aí que entendo que deva ser ampliada nossa parceria franco-brasileira.

A adaptação à nova estrutura do CDEC permitirá a manutenção da excelência na produtiva e longa parceria entre os Exércitos Brasileiro e Francês, que, recentemente, completou um século de história, iniciado com a Missão Militar Francesa (MMF) no Brasil, na década de 1920.

A experiência francesa e a recente reorganização do CDEC podem ser um

primeiro referencial a ser observado pelo EB, no sentido de verificar-se as evoluções estruturais e doutrinárias de um dos principais exércitos do mundo, certamente o principal da Europa continental.

A constante evolução da Doutrina impõe que as estruturas que se ocupam do assunto evoluam junto. Com a evolução do modelo Au Contact (Ao Contato) do Exército Francês para o novo conceito Armée de Terre de Combat, (Exército de Combate) novos estudos apontam para evolução do CDEC para um *Commandement du Combat Futur* (Comando do Combate Futuro).

REFERÊNCIAS

Sítio eletrônico do Centre de Doctrine et d'Enseignement du Commandement (<https://www.terre.defense.gouv.fr/cdec>). Acesso em 9 AGO 23.

Antigo sítio eletrônico do Centre de Doctrine et d'Enseignement du Commandement (<https://www.c-dec.terre.defense.gouv.fr/index.php/fr/accueil-fr/organisation-cdec-fr>). Acesso em 9 AGO 23.

Sítio eletrônico do Pensée Militaire (https://www.penseemilitaire.fr/fr/le-cdec_1012599.html). Acesso em 9 AGO 23.

Revista Terre Information Magazine n°284 (edição de maio de 2017).

SOBRE O AUTOR

O Coronel de Cavalaria Sergio Avelar Tinoco é Oficial do Centro de Doutrina do Exército. Foi declarado Aspirante a Oficial em dezembro de 1995, pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). A sua primeira organização militar foi o 3º Regimento de Carros de Combate (3º RCC), no Rio de Janeiro/RJ. Realizou o Curso de Instrutor de Educação Física, na Escola de Educação Física do Exército, em 2000, e os Estágios Básico e Tático de Blindados, ambos no Centro de Instrução de Blindados, o primeiro no Rio de Janeiro/RJ, em 1998, e o segundo em Santa Maria/RS, em 2005. Concluiu o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), em 2003; e o Curso de Comando e Estado-Maior, na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), em 2011. É Mestre em Operações Militares pela EsAO, e em Ciências Militares pela ECEME. Também possui os Estágios de Inteligência Militar para Oficiais, da Escola de Inteligência Militar do Exército (EsIMEx), em 2012, e de Idioma Francês, do Centro de Idiomas do Exército (CIdEx), em 2020. Serviu em unidades blindadas por quase 10 anos, entre o 3º RCC e o 4º Regimento de Cavalaria Blindado (4º RCB), situado em São Luiz Gonzaga/RS. Foi instrutor de Formação (no Centro de Preparação de Oficiais do Rio de Janeiro - CPOR/RJ), de Aperfeiçoamento (na EsAO) e de Altos Estudos Militares (na ECEME) de Oficiais, além de chefiar as Seções de Ensino das Diretorias de Educação, tanto Superior (DESMil) quanto Técnica (DETMil). Comandou o Centro de Idiomas do Exército, em 2018 e 2019, sediado no Rio de Janeiro/RJ. Foi Oficial de Ligação do Exército Brasileiro junto ao Exército Francês (período de fevereiro de 2021 a janeiro de 2023). (contato: sergio.tinoco@eb.mil.br).